

328
SERMAM

DA DOMINGA DA
SEXAGESIMA,

PREGADO NA CAPPELLA REAL
PELO MUYTO REVERENDO PADRE MESTRE
FRANCISCO D'APPRENTAC, AMDE SALES,
Conigo da Congregação de S. João Evangelista, &
Lente de Theologia Moral no Convento
de S. Bento de Xabregas,

Dado a luz, & offerecido por João da Costa Moreyra
AO REVERENDISSIMO PADRE MESTRE
FRANCISCO DE S. JERONYMO.
*Reytor Géral da mesma Congregação, & Qualificador
do Santo Officio.*



L 3000

L I S B O A.

Na Officina de **MANOEL LOPES FERREYRA.**

M. D. C. C. I.

Com todas as licenças necessarias.

1/549

SERVA

DA DOMINICA DA

SEXAGESIMA

PREGADO NA CAPPELLA REAL

PELO MUYTO REVERENDO PADRE MESTRE

FRANCISCO D'APRILHENTAC, AMDESALES

Conigo da Congregação de S. José Evangelista, &

Leite de Theologia Moral no Convento

de S. Bento de Xabregas,

Dado a luz, & offerecido por João da Costa Moraes

AO REVERENDISSIMO PADRE MESTRE

FRANCISCO DE S. JERONYMO

Reitor Geral da mesma Congregação de S. José

do Santo Officio.



47
18
77

47

LIBRO 20252

Na Officina de MANOEL LOPES

M. D. C. C. I.

Com todas as licenças necessarias.



AO REVERENDISSIMO PADRE MESTRE
FRANCISCO DE S. JERONYMO;

Reytor Géral da Congregação de S. João Evange-
lista, & Qualificador do Santo Officio.

REVERENDISSIMO PADRE.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



*D*IAS ha que este Sermaõ (taõ digno da luz) litigava queyroso com o esquecimento, como digno emprego das attencões mais illustradas. Mas se a luz lhe era devida, tambem he dividida o recebella nas mãos de V. Reverendissima, a quem, como primeyro movel dessa Familia Aquilina, se deve a perspicacia, com que seus filhos sem pestanejar sobem de ponto ao mais alto das subtilezas. Deve o Autor o subido dos discursos à felicidade do seu engenho; mas sem duvida a V. Reverendissima deve tributar os voos da sua penna.

E se nesta consideração tanto participa de V. Reverendissima o seu credito, tambem a gloria delle assim he sua, que reciproca, & individualemente fica toda de V. Reverendissima; pois essa he a condicão sympathica das generosas accões dos filhos, que a iguaes passos grangeão para si as glorias, & para os pays accumu-

Prov. 10.

laõ os creditos: Filius sapiens lætificat patrem. O pomposo das plantas (jucundo por natureza) engrã-dece igualmente a munificencia do Sol, grangeandolhe os auges, & creditos de creador; bem assim como com a prata liquida das correntes compraõ os rios a estimaçaõ, & credito para as fontes, donde se dimanãõ.

Pareceo-me pois naõ ser rasãõ privar a V. Reverendissima do applauso, com que este Sermaõ foy ouvido; o qual estava reo do desejo commum, sendo elle acrédor das attentões, que o Autor tras tributarias ao seu talento, digno do real theatro, a que subio, para fazer prologo a semelhantes empregos, em que o vemos repetida, & gloriosamente divertido; argumento grande para a minha esperança, de que nos olhos de V. Reverendissima receba esta offerta os primeyros rayos da luz, que pretende. Guarde Deos a Pessoa de V. Reverendissima, & c.

De Vossa Reverendissima.

JOAM DA COSTA MOREYRA.



EXIIT QUI SEMINAT, SEMINARE
semen suum. Luc. 8.



AHE com muyta diligencia, (Muyto alto, & muyto poderoso Rey, & senhor nosso) sahe com muyta diligencia o que vem semear a terra, malogra-se com pouca ventura o fructo da seara. Grande magoa para o Semeador! Grande desar para a sementeira! E grande perda para a terra! Grande magoa para o Semeador; porque vio frustrados os seus passos: *Exiit*, desvanecido o seu trabalho: *Seminare*. Grande desar para a sementeira; porque devendo fruttificar, apenas chegou a nascer: *Natum aruit*: mas grande sobre todas a perda para a terra, porque podendo vestir-se da gala das suas verduras, da pompa das suas ramas, & da graça das suas flores, se esterilizou por carencia dos seus fructos, & toda se cobrio do sayal de seus espinhos: *Cecidit inter spinas*.

Oh que desabrida, & desgraçada terra! No principio do Mundo, quando a terra estava vaga, quando estava vasia: *Terra autem erat inanis, & vacua*, he chamcu S. Basilio terra invisivel: *Terra autem erat invisibilis*: se era terra, como se não via? Invisivel, tendo realidades de existente: *Terra autem erat*? Sim; porque terra que não fruttifica, he terra que se desprela; terra que não dà, he terra que se não vê. Mas quem fez tanto mal à terra? Quem impedio o bom successo desta sementeira, & o fructo desta seara? Expliquemos primeyro a Parabola, & descobriremos a causa ao pé da letra.

Sahio o Semeador do Evangelho, mas com tão mau successo, & tão pouca fortuna, que hũa parte do trigo cahio no

caminho, pizaraõ. no os homens, comeraõ. no as aves: *Aliud cecidit secus viam, & conculcatum est, & volucres celi comederunt illud*: outra parte cahio nas pedras, & supposto q̄ nasceo por abundancia do calor, seccou se por falta de humidade: *Aliud cecidit supra petram: & natum aruit, quia non habebat humorem*: outra parte cahio entre os elpinhos, & sendo propriedade destes o ferir, degeneraraõ o effeyto em affogar: *Aliud cecidit inter spinas, & simul exortæ spinæ suffocaverunt*: a outra parte que restava, cahio na terra boa, & com tanta fecundidade fruttificou, que às mais partes perdidas restaurou, & excedeo: *Et fecit fructum centuplum*. Este foy o fim do successo; vejamos agora a moralidade do caso.

Semen est verbum Dei: não pôde haver melhor exposiçaõ da idéa, do que a mesma allegoria do Autor Divino: nos outros Textos temos o trabalho de buscar autoridade do Expositor, nesta prelente Parabola temos a ventura de achar exposiçaõ do mesmo Autor. A semente, diz Christo, he a palavra de Deos: com muyta rafaõ pergunta agora Hugo Cardenal, porque causa se perderaõ, & malograraõ as tres partes da se-

Hug. hic menteyra: Quid igitur de semine isto tres partes depere-
super E. unt? E com mais justa rafaõ resolve, que não foy da parte da
vang. sementeyra, nem da parte do Semeador, senaõ da parte da ter-
ra: Hoc non est vitio seminis, aut seminantis, sed suscipien-
tis.

Mas se a terra he insensivel, como pôde ser culpavel? Se a terra pudera, só mostrara o sentimento na queyxa que fizera: não està o ministerio da cultura nas forças, & poderes da terra; a quem logo se ha de tornar a culpa do trigo não fruttificar na seara? Quem a attribuhio, & botou às costas do Semeador, he porque naquelle tempo não fez, nem se fazia distincçaõ de semeador a lavrador: o mesmo que lavrava, era o mesmo que semeava: hoje como corre já outra moeda, tambem se pratica outro estylo: antiguamente os lavradores da terra eraõ os semeadores da seara; hoje como subiraõ mais de ponto na gravidade dos officios, hum he o que lavra, outro o que semea:

hum

hum tras a vara na mão, a outro carregão-lhe o trigo às costas: num anda com o arado, outro sahe com a sementeyra: *Exiit qui seminat.*

Isto mesmo, que tem praticado o uso na lavoura do Mundo, tem tambem introduzido o abuso na cultura mystica da Igreja. Antiguamente os mesmos Bispos, & Prelados, que são os lavradores da Igreja, eraõ os semeadores da palavra divina: assim descendeo esta obrigação dos Apostolos, que foraõ os primeyros Pastores das almas: *Prædicate Evangelium: hoc Mart. 16.* he não he assim, hum he o lavrador, outro he o semeador; hum he o Pastor, outro he o Prégador. Não sey que haja direyto, que lhe relaxasse esta obrigação, antes Decretos, & Concilios, que mais exactamente lhe encommendaõ o ministerio; mas elles só por sua arbitraria dispensa se contentaraõ com o cargo da lavoura, & renunciaraõ em outros a carga da seára. Eu já me contentara com que na prescisaõ, & separaçãõ destes officios ficasse mais destro, & pontual o lavrador; mas como ha de dar fruttos a seára, se ha tantos defeytos na lavoura? Se a lavoura não vay recta conforme a arte, como ha de ser proveytosa a seára segundo o effeyto? Este he o grande defeyto, a mayor culpa, & toda a causa.

Sabeis Catholicos, porque nestes nossos tempos não aproveyta a seára da Igreja, & não fruttifica a palavra de Deos? Não he a culpa do semeador, mas grande falta no lavrador: no Evangelho o temos. Diz Christo que o primeyro trigo se perdeu, porque o pizaraõ nos caminhos: o segundo se perdeu, porque o seccaraõ as pedras: o terceyro se perdeu, porque o affogaraõ os espinhos: pergunto agora: quem tinha obrigação de vallar, & cercar os caminhos? De quebrar, & desfazer as pedras? De cortar, & arrancar os espinhos? O semeador? não, que he hoje officio distincto: o lavrador? Sim, que esse he o seu proprio ministerio.

Sahe o Semeador Evangelico do seu cubiculo, entra o Prégador neste pulpito, levanta a voz neste lugar, & começa a discorrer sobre as materias mais importantes para a salvaçãõ
das

das almas; a louvar as virtudes, & abominar os vícios: a evi-
 as culpas, a encaminhar as almas: a desfazer enganos, &
 trodudir desenganos: & os ouvintes? Ouvirão as vozes, mas
 não lhe entrou a doutrina: & pois donde nasce? Do Prégador.
 Sim nascerà, se for eu, ou outros indignos como eu, que por
 falta de espirito géraõ frouxidaõ nas almas: mas se o Prégador
 for letrado, se for exemplar, se for temente a Deos, como são
 os que neste lugar costumão prégar com tão fervoroso zelo a
 mais sincéra verdade: donde nasce entãõ o defeyto do pouco
 fructo? Da sementeyra, da palavra de Deos? Não: do semea-
 dor, do Prégador? Não: *Non est vitio seminis, aut seminan-*
tis, diz Hugo, & pois donde nasce? Do Mestre, ou Pay de fa-
 milias, do Paroco, ou Pastor, ou do Prelado, ou Ministro, que
 todos entraõ na metaphora de lavrador: *Sed suscipientis ani-*
me.

Se o lavrador que preparou a terra para a sementeyra do E-
 vangelho, talhàra os portos, & atalhàra os caminhos; se que-
 bràra as pedras, & cortàra os espinhos, não só o trigo havia de
 nascer, mas tambem fruttificar: assim succedeo na terra boa:
Fecit fructum centuplum: & assim havia de succeder na ter-
 ra mystica da Igreja. Se o Pay de familias dera exemplo aos fi-
 lhos, se o Mestre doutrinàra os discipulos, se o Ministro casti-
 gàra os erros, se o Prelado emendàra os subditos, eu vos segu-
 ro que aproveytàra mais a palavra de Deos; que como estava a
 terra lavrada, criava raizes o fructo: como achava a materia dis-
 posta, melhor se lhe introduzia a fórma: como andava a alma
 limpa de vícios, entãõ se lhe infundia a graça. Temos achada a
 causa, & manifesto o defeyto: não faz fructo a seara divina,
 porque os lavradores da Igreja não atalhão os caminhos aos
 costumes: *Aliud cecidit secus viam*: porque não quebrão
 no coração dos homens a dureza das pedras: *Aliud cecidit su-*
pra petram: & porque não arrancão, & desterrão da alma os
 espinhos dos vícios: *Aliud cecidit inter spinas*: isto he o
 que temos que ver. Começo tarde, mas acabarey mais ce-
 do.

Exiit qui seminat, seminaret. A primeyra cousa que nos adverte o Evangelho, he, que sahio o semeador. O sahir o semeador Evangelico do seu domicilio, sahir o Prégador Religioso da sua cella, já era meyo caminho andado para o beneficio da seára; mas ser a palavra de Deos trilhada nos caminhos, *secus viam*, aonde he pizada dos homens, *conculcatum est*, & mordida das aves de rapina, *volucres caeli comederunt illud*; he pouca ventura do semeador, & grande culpa do lavrador: se o lavrador tomàra os portos, & atalhàra os caminhos, não fora o trigo pizado.

Aquelle mais destro lavrador da vinha, do que este foy da seára, q̄ refere outra Parabola, apenas plantou o bacelo: *Plantavit vineam*, logo o cercou de sebe: *Sepem circumdedit ei*; se assim fizera o lavrador do nosso Evangelho, se pufera de cerco aos caminhantes, não lhe deyxarão pégada na seára, *conculcatum est*. Este foy o descuydo do lavrador da terra, & este he tambem o defeyto dos lavradores mysticos da Igreja.

Lavradores que cultivais as plantas, (comvosco metaforicamente falo, Mestres, & pays de familias, que dcutrinais aos filhos) ponde cautela na seára, tomaylhe os portos, atalhaylhe os caminhos, para que vindo ao Templo sagrado, seja a ouvir a palavra de Deos, & não a deyxar nelle pégada, *conculcatum est*.

Hũa das cousas, que advertio Job que Deos lhe observàra, não foy só contarlhe os passos: *Observasti omnes semitas meas*; mas foy considerarlhe as pégadas, *vestigia pedum meorum considerasti*: & pois se lhe contou os passos, não lhe considerou os pés, senão as pégadas, *vestigia*? Sim; porque os pés andão, passeão, & passaõ; porèm a pégada fica: & defeyto que fica he digno de muyta consideração, *vestigia pedum meorum considerasti*. Para istõ he que serve a palavra de Deos ouvida, para encaminhar os passos, & evitar as pégadas: assim o entendeo David, quando disse que a palavra de Deos era lucerna, que lhe alumiaava os pés: *Lucerna pedibus meis* **Pf. 118.**

verbum tuum. Ides por hum caminho que está molhado, por hũa estrada enlodada; & de que serve a lanterna? De mostrar a vossos pés o caminho limpo, & enxuto, aonde se não faz pégada: assim he a palavra de Deos ouvida, luz que mostra o caminho do Ceo, que guia pela estrada limpa daquella Jerusalem celeste: *Lucerna pedibus meis verbum tuum.*

Mas para que a lucerna guie os passos, para que a lanterna mostre o caminho, he necessario que vá diante, se fica atras, nada aproveyta; se vay diante, alumea muyto: se o lavrador fora diante abrindo o rego, & cortando a terra, quando hoje sahio o semeador do Evangelho, nunca a sementeyra fora pisada, *conculcatum est.* Lavradores, os que tendes a vosso cargo cultivar as plantas, ensinar aos discipulos, doutrinar aos filhos, não basta sómente a doutrina, senão que he necessario o exemplo; não basta ensinar ao ouvido, he necessario mostrar aos olhos.

Matth. 2 A mayor, & mais resplandecente lanterna, que appareceo no Mundo, foy aquella Estrella que guiou aos Magos: *Vidimus stellam ejus;* & o mesmo que mostrava esta Estrella, & ensinava esta luz aos Magos, disserão os Escribas a Herodes; aos Magos guiava para o Presepio: *Duxit ad praesepe;* & a Herodes disserão o Nascimento de Christo: *At illi dixerunt in Bethlem;* mas foy com tão trocada sorte o effeyto, que os Magos se puserão ao caminho: *Venimus;* Herodes se ficou em casa: *Renuntiate mihi;* nos Reys logra a Estrella a sua luz? Em Herodes frustrão os Escribas o seu ditto? Appareça a causa: o mesmo Texto. A Estrella encaminhava a olhos vistos: *Vidimus;* os Escribas ensinavão a ouvidos surdos: *Dixerunt;* mais claro. A Estrella encaminhava com o exemplo, os Escribas ensinavão só com a palavra: a Estrella quando com o seu resplandor mostrava o caminho, ella mesma hia diante, & caminhava: *Antecedebat eos;* os Escribas quando com o ditto insinuavão o Nascimento, ficavão a tras, & desistião: que muyto logo que fossem tão distintos os effeytos, se forão tão encontrados os affectos? *Vidimus, dixerunt.*

Se o lavrador metaforico, que são os Mestres da doutrina, os Pastores da Igreja, os pays de familias, forão diante com a luz, se ensinãrão com o exemplo, se não falarão só aos ouvidos, mas doutrinarão aos olhos; não seria tão desprezada a palavra de Deos, nem se achãrão tantas pégadas nos caminhos da seara: *Conculcatum est*; mas querer crie raizes o trigo, aonde não chegou a força do arado? Que penetre, & perceba a doutrina do Evangelho, quem não aprendeo as regras da Cartilha? He querer que se introduza a fórma sem disposição na materia, & que seja culpa do semeador o que he notoria falta do lavrador.

Mas dirã este por sua descarga, que o não fruttificar a seara, não foy por falta de cultura: porque se na sementeyra he significada a palavra de Deos: *Semen est verbum Dei*, o Divino Expositor da Parabola diz, que os que trilhãrão o caminho, são os que ouvem a palavra de Deos: *Qui autem secus viam, hi sunt, qui audiunt*: como logo a despreção, se a ouvem? Sabeis porque? Porque ouvem sómente a voz, & não percebem a palavra: ouvem os ecos da doutrina, & não percebem os conceytos para a emenda; & ouvir sem converter, não he ouvir.

Caminhava Saulo para Damasco, eis que no caminho abre-se o Ceo, resplandece hũa luz, fuzila hum rayo, atoa hũa voz, clama Christo, ouve Paulo: *Audivit vocem dicentem sibi*: absorto, temeroso, & palmado: *Tremens, ac stupens*, o que era resoluto, animoso, & atrevido: inclina a cabeça, cruza os braços, arrasta o peyto, & rende o alvedrio: *Domine, quid me vis facere?* E os que vinhão na sua companhia, diz o Texto que tambem admirados ouvirão a voz, & que a ninguem virão: *Audientes quidem vocem, neminem autem videntes*. Conta Paulo este successo, cu refere o mesmo S. Lucas em nome de Paulo o proprio caso, & diz no capitulo vinte & dous dos Actos dos Apostolos, que os que estavão na companhia de Saulo virão a luz, porém não ouvirão a voz; são palavras formaes: *Et qui mecum, erant lu-*

Act. 9.

Act. 22.

men quidem viderunt, vocem autem non audierunt: os Textos não podiaõ ser mais encontrados, & os contextos mais diferentes, se a allegoria os não distinguira, & a intelligencia os não conformara: em hũa parte diz ouviraõ a voz, & não virão a luz: em outra diz que virão a luz, & não ouviraõ a voz: como pode isto ser? Se ouviraõ, como não ouviraõ a voz? E se não virão, como virão a luz? Quereis ver conciliados estes termos? Reparay na differença dos effeytos. Ouvio Saulo a voz do Ceo, & converteo-se Paulo ao toque de Deos; ouviraõ os da companhia a mesma voz, mas não se converteirão: a Paulo os ecos daquella voz Divina lhe penetrarão o coração; aos de sua companhia não lhe passou a palavra dos ouvidos: a Paulo os rayos daquella luz lhe ferirão o peyto, aos de sua companhia mais lhe endurecêraõ o animo: & voz que não passa dos ouvidos, não he voz formada, he voz sómente ouvida: & ouvir sem converter, não he ouvir: *Audientes quidem vocem ... vocem autem non audierunt.*

Assim ouvem de caminho os desencaminhados a voz do Prégador, sem que nelles faça abalo a palavra de Deos: chegalhe a voz ao ouvido, mas não lhe penetra a palavra o coração: *Qui autem secus viam, hi sunt, qui audiunt.* E que seja isto defeyto do Prégador, o que he omissão na doutrina dos pays! Que seja culpa do semeador, o que he falta do lavrador! Falsa sentença! Injusta ração! O semeador tras o sacco às costas, o lavrador tras a vara na mão; o Prégador não pôde castigar ao ouvinte, porque ainda que a sua voz tenha jurisdicção no ouvido, não tem imperio nas obras: tem poder para lhe introduzir a voz no ouvido, mas não tem poder para lhe entranhar a palavra no coração. Se esses corações andãrão bê cultivados, se esses corações estiverão limpos, se andãrão defendidos, & circumvallados, nunca o demonio tivera entrada, & vos tirãra do coração a palavra de Deos, para a ver desprezada dos homens: *conculcatum est: venit diabolus, & tollit verbum de corde eorum.* Se o lavrador, quando hoje sahio o semeador do Evangelho, tivêra a terra lavrada, limpos os caminhos,

minhos, tomados os portos, & cercadas as vallas; quando cahisse o trigo, não o pizaraõ os caminhantes, nem o comèraõ as aves de rapina: *Conculcatum est, & volucres cæli comederunt illud*; mas já que no lavrador houve tão grande omiffaõ, & no semeador tanta diligencia, seja a culpa do lavrador, & não se torne ao semeador: *Exiit qui seminat, seminare.*

Não faz frutro a palavra de Deos, porque os lavradores da Igreja, que são os Pastores, & Prelados, não quebrão nos corações dos homens a dureza das pedras. Sahio o semeador do Evangelho, & teve tambem pouca fortuna na segunda parte do trigo, porque cahio nas pedras, & por falta de humidade, ainda que nasceo, seccou: *Natum aruit, quia non habebat humorem*: não diz o Evangelho que o semeador lançou o trigo nas pedras, mas que cahio: *Cecidit*; porque não está por conta do semeador o advertir, & conhecer as pedras que estão por bayxo da superficie da terra, assim estavam estas; porque diz S. Marcos, que cahio o trigo aonde não estava muyta terra: *Ubi non habuit terram multam*. Se o lavrador quebrara as pedras, se desfizera os penhascos, se forcejara no arado, parece que se arrancassem os penedos, que estavam entranhados no coração da terra, havia de criar raizes o trigo, & fruttificar como na terra boa: o semear he ministerio de hum dia, o cultivar he trabalho de todo o anno; & que ha de fazer o semeador em hum só dia, o que o lavrador não póde fazer em todo o anno? Parece difficultoso; que mais podia o semeador, do que fazer com que nascesse o trigo? *Natum aruit*? Se seccou, não foy por erro da semeadura, foy por falta de humidade: *Quia non habebat humorem*. Isto he o que milita na lavoura da terra, & isto he tambem o que se experimenta na cultura da Igreja.

Que frutro ha de fazer o Prégador, que he o semeador Evangelico, com a palavra de Deos, se os Pastores das almas, que são os lavradores da Igreja, não quebrarem, & arrancarem as pedras dos corações obstinados, & empedernidos? Já

que lhe hão de comer o fructo, se quer ao menos não disporão a terra? Por Jeremias diz Deos, que as suas palavras são como fogo, & como masso que quebra a pedra: *Verba mea sunt quasi ignis, dicit Dominus, & quasi malleus conterens petram.* É como ha de abraçar o fogo do Amor Divino a hum coração frio? Como ha de quebrar o masso a hum coração duro? Para o fogo arder ha de haver calor, & ha de haver seccura, que são as qualidades que dispõem a materia, por isso o fogo não arde no madeyro verde: para o masso quebrar a pedra, he necessario descobri-lhe as veas, & acunhar-lhe o ferro: o masso sem mais instrumentos entranha mais as pedras no coração da terra; como logo ha de fazer fructo a palavra de Deos nos corações obstinados, & duros, se os lavradores da Igreja à força de braço lhes não quebrarem as pedras?

A primeyra couza, que adverte David aos que ouvirem a palavra de Deos, he que não tenham os corações duros: *Si vocem Domini audieritis, nolite obdurare corda vestra;* & que tem a dureza do coração para a suavidade do ouvido? Parece que havia de dizer David, que não endurecessem os ouvidos, mas que não endureçam os corações? Sim; porque a voz de Deos nasce no ouvido, mas cria raizes no coração; & se o coração resiste, não percebe o ouvido. Se as pedras se desfizerão, logo os corações se abrandarão: haja quem lavre as pedras para edificação das almas, q̄ embutida nellas a palavra de Deos, compõem a melhor fabrica da Igreja. Não fique tudo às costas do semeador, faya o lavrador a campo, corte com o arado a terra, ponha a ferro, & fogo as pedras, desferre da terra os penhascos, & desenterrelhe do coração os penedos, para que não tenha a terra a sua queyxa, & o semeador a sua magoa; para que não tenha o Prégador a culpa, & os homens a desculpa: porque se as pedras se desfizerem, se os corações se abrandarem, criará raizes o trigo, & dará fructos a seara. Lavradores da Igreja, he necessario abalar as pedras; porque se as pedras se quebrarem, facilmente se ha de mover a terra.

Dous movimentos teve a terra quando Christo padeceo na Cruz,

Cruz, hum na morte, outro na sepultura; mas na sepultura dizem os Evangelistas que foy com mayor excessão, ou excessivamente grande: *Terraemotus factus est magnus*. E porque a de ser este o mayor movimento? Que a terra tivesse tremores: *Terra tremuit*; que a terra sentisse abalos: *Terra mota est*, quando se entregou à morte o mesmo Autor da vida, juízo parece; mas depois que lhe deu sepultura a piedade dos homens, então ha de ser o mayor movimento? Sim. Notay, Christo era palavra de Deos: na terra são significados os homens: esta terra de antes estava fragosa, porq̃ tinham os homens os corações obstinados, & duros; depois da morte de Christo quebrarão-se estas pedras: *Petræ scissæ sunt*, & Christo, como tinha dito o Profeta, entrou no coração da terra: *Filius hominis erit in corde terræ*: & quando depois de se quebrarem as pedras, & se desfazer do coração a dureza, se entranha o Verbo, que he palavra de Deos, no coração da terra dos homens, então se ha de abalar de todo a terra: *Terra mota est*, & ha de ser com mayor excessão o seu movimento: *Terraemotus factus est magnus*.

Oh se as pedras se movessem, & se abalassem! Se os corações se quebrarão de dor, & se abrandarão com as lagrymas da penitencia, nunca seccara nelles a palavra de Deos. O trigo que o semeador lançou à terra teve tal virtude, que hia caindo, & hia nascendo: *Cecidit, & natum*; a palavra de Deos he tão poderosa, & tem tanta efficacia, que proferida pelo Pregador, que he Ministro de Deos, sempre cahe bem, & nasce melhor: ainda que o Pregador seja humano, sempre a palavra de Deos he Divina. Vemos que no orgão do mais humilde metal sahe hũa voz muy sonora: no mais fragil crystal resplandece a luz mais brilhante: na mais tosca concha se cria a mais lúida perola: trombeta de voz sonora he o Pregador Evangelico: *Quasi tuba exalta vocem*: semelhante ao crystal, disse S. Geminiano: *Prædicator similis debet esse crystallo*. Não encontra a humildade do metal a melodia da voz: não obsta a fragilidade do vidro ao resplandecente da luz; haja perspicacia

nos olhos, & attenção nos ouvidos, que logo lhe penetrarão as luzes, & lhe perceberão a voz.

Mas a mayor desgraça he, que a palavra de Deos esteja todos os dias nascendo, & que nos fragosos corações dos homens se esteja seccando. O trigo da seàra do Evangelho não se perdeo ao nascer, seccou se ao crescer: *Natum aruit*, senão nascèra pudera ser erro da mão do semeador; mas nascer, & não crear raizes para crescer, he falta no arado do lavrador. Todos os annos em Março florecem as plantas, reverdecem as campinas, & campeão as seàras; mas que importa se em Abril lhe faltão as agoas? Secca-se tudo, como se seccou o trigo da seàra do nosso Evangelho por falta de humidade: *Natum aruit, quia non habebat humorem*; & isto que milita na seàra da terra, se experimenta hoje na seàra da Igreja.

Vem o tempo de Março, chega-se a Quaresma, tempo em que melhor nasce, porque mais se frequenta a palavra de Deos; mas segue-se logo o Abril, em que cahe a Pascoa, & secca-se & consume-se outra vez a palavra de Deos, porque já os homens não estão com o mesmo humor: *Quia non habebat humorem*; porque como o arado que abriu a terra, superficialmente só preparou o campo, não ficou a terra com a capacidade de poder receber como devia, para fruttificar a palavra de Deos. Nasceo, *natum*; mas seccou, *aruit*; porque lhe faltou a humidade nas pedras: *Aliud cecidit supra petram*. Se pois logo he grande a falta do lavrador, não se torne a culpa ao semeador: *Exiit qui seminat, seminare*.

Ultimamente não faz frutto a palavra de Deos, porque os lavradores da mystica seàra, que são os Ministros de Justiça, não arrancão da terra os espinhos dos vicios. Sahio o semeador do Evágelho com a mesma derrota na sementeyra, & continuouelhe a pouca fortuna na seàra; porque cahio a terceyra parte do trigo entre os espinhos, & depois de crescido se afogou: *Aliud cecidit inter spinas, & simul exorta spinæ suffocaverunt illud*. Aonde foy cahir o miseravel trigo, & aonde foy dar consigo o pobre semeador! Entrè espinhos! O
primeyro

primeyro q̃ se havia de espinhar devia ser o lavrador; que os espinhos o piquem, & que o lavrador se não despique! Que os espinhos o estejam picando, & que o lavrador esteja dormindo! Que lhe cheguem a picar as mãos, & que lhe não dê hum corte aos pés! Omissão parece indigna do officio que logra, & da pessoa que representa. De que serve ao lavrador essa vara na mão? Não ha de ser mais que para castigar aos que puxão pelo arado, & aos que gemem debayxo do jugo? Ha de haver vara para os que com tanta mansidão vão abrindo o rego, & não ha de haver mão para os que com tanta tyrannia querem affogar o trigo? He bem que os espinhos cresçam, & que se gaste, & se consuma o pão? E se não ha lavrador que evite esta perda, como ha de haver semeador que repare este dâno? Rôpa o lavrador a terra, corte effes espinhos, & chegue-lhe com o golpe às raizes, que logo o trigo crescerà em abundancia na lavoura da terra: evitem se os costumes, emendem-se os vicios, castiguem-se os insultos, que logo farà fructo a palavra de Deos na seàra da Igreja: vigie o Ministro com cuydado, leve com trabalho o seu allario, & mereça com suor de seu rosto o pão que come.

Sempre reparey naquella rigorosa sentença que deu Deos a Adão em castigo do seu peccado: *Maledicta terra in opere Gen. 2. vno ... Spinas, & tribulos germinabit tibi. In sudore vultus tui vesceris pane*: a terra te ha de produzir espinhos, & abrothos, & com suor de teu rosto has de comer o pão: parece que se implicão em termos as clausulas desta sentença: se ha de comer o pão, como ha de colher espinhos? E se a terra lhe ha de dar espinhos, donde lhe ha de vir o pão? Da terra, mas lavrada com seu trabalho, cultivada com seu suor: naturalmente essa terra se ha de cobrir de matos, & ha de produzir espinhos, & para della colher Adão algum fructo, lhe ha de custar o seu trabalho; porque ha de arrancar os matos, & ha de cortar os espinhos: não ha de ter a fadiga na semeadura, senão que todo o suor ha de ser na lavoura: *In sudore vultus tui.*

Mas já que aos espinhos lhe não destroem as raizes, ao me-

nos não lhe cortarão os ramos? Não sómente hão de affogar, mas tambem hão de crescer? Hão de causar tanto mal, & ainda lhe hão de fazer bem? Seirão cortados em hum anno, para que se emendem em outro anno: se agora crescidos affogão a sear, depois cortados a desaffogão: ainda que seja de mà casta, não se destrua de todo a planta; mas ao menos de-se-lhe hum corte: tenham muyto embora espera, até vermos a sua emenda. Aquella arvore que representava Nabuco, mandou Deos sómente cortar, & não de todo destruir: *Succidite arborem*: & pois se esta arvore era nociva, se era perniciosa esta planta, porque se não ha de acabar de todo com ella? Porque se lhe não arrancão de todo as raizes, senão que sómente lhe hão de cortar os ramos? Sim, que às vezes o cortar val o mesmo que destruir: significava esta arvore hum homem perverso, & maligno, & este tal cortado em hum anno, póde ser fruttifero em outro anno.

Dan. 4.

Lavradores da terra, Ministros publicos da Republica, & da Igreja! *Succidite arborem*; he necessario alimpar a terra, & cortar por essa mata brava. He possivel que os espinhos nos estejão affogando, & que não tenhamos nós poder para affogar esses espinhos? He bem que a Igreja padeça? Que enferme cõ tantos achaques, & que não haja quem lhe possa cortar os herpes? Que se introduzão tão maos costumes, & que não haja quem deva extirpar os vicios? Que chore o Ceo este desamparo? Assim lamenta Jeremias os caminhos daquella Jerusalem Celeste: *Via Sion lugent*, porque seguindo todos a estrada da perdição, não ha quem busque o caminho do Templo sagrado, para ouvir a palavra de Deos: *Eo quòd non sint qui veniant ad solennitatem*. E quem caulou esta lamentação? Quem deu motivo a esta queyxa? Dilo o mesmo Profeta: os amigos de Deos, que são os Ministros, & Prelados da Igreja, como lhe chamou Christo: *Vos amici mei estis, si feceritis quæ præcipio vobis*: & porque não fizerão o q̃ Deos lhes mandava, porque não comprirão com a obrigação de seu cargo, porque presando-se do officio, desprezarão o minist-

Jbren. I.

Joan. 15.

rio;

rio; por isso de amigos de Deos, se fizerão inimigos da Igreja: de reparadores da Republica se fizerão destruidores da Cidade: *Omnes amici ejus spreverunt eam, & facti sunt ei inimici.*

Oh tempora, oh mores! Exclama Isaias: oh tempos, & costumes! Oh tempos como correis, oh costumes como durais! Que he destes lavradores da Igreja? Aonde estão esses Doutores? Por onde andão os Ministros? Como ensinão esses Mestres? *Ubi est literatus? Ubi legis verba ponderans? Ubi Doctor parvulorum?* Que he do exemplo dos costumes? Que he da edificação das almas? Que he do zelo da gloria de Deos? Verda deyramente, diz Santo Thomàs de Villanova, que crelsem no Mundo os vicios, & abundão os peccados, porque não ha Ministros zelosos, que os evitem: *De Thom. fluxit populus in vitia, quia non est qui coerceat eum: no Villan. tay o coerceat: o Prégador não tem o poder coercivo, tem serm. 2. sómente o directivo: o directivo incita, & persuade: o coercivo obriga, & impede: & não faz pouco o Prégador em persuadir, o que o Ministro devia obrigar. Por ultima conclusão se sayba, & se conheça, que o haver tantos vicios no Mundo, o affogarem tantos espinhos a seàra, não he culpa dos Prégadores, mas grande falta nos Ministros: haja cuydado no lavrador, que não falta diligencia no semeador: *Exiit qui seminat, seminare.**

Oh se quizesse Deos, que se atalhassem já de todo os caminhos aos costumes, que se quebrasse no coração dos homens a dureza das pedras, & que se cortassem da seàra da Igreja os espinhos dos vicios, para que a palavra de Deos fruttificasse como em terra boa, com muyta fecundidade, & abundancia: *Et fecit fructum centuplum.*

Ah Senhor! Que só em vòs està o poder, & efficacia, ainda que da nossa parte seja livre o arbitrio: reformay, Senhor, cõ a vossa Divina palavra os corações inquietos, & turbulentos: penetray, & abranday os corações obtinados, & duros: allumiay, & encaminhay os corações embaraçados, & divertidos: ajuday,

ajuday, Senhor, aos vossos Ministros, para que neste tempo que vem tão santo da Quaresma, saybão proveytar como devem a vossa lavoura: despedi hum rayo de vossa luz ao coração dos ouvintes, para que possaõ perceber com claresa a vossa palavra; & para que enchendo-nos dos auxilios da Divina graça, nos encaminhe a gozar da eterna Bemaventurança. *Ad quam nos perducatur, &c.*

LAUS DEO.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



3.000